



Histoquímica dos ductos secretores de três espécies de Anacardiaceae R.Br em Savanas Amazônicas

Guilherme Zanetti Moscon¹, Marcos José Gomes Pessoa^{1,2}, Maura Da Cunha¹

¹ Laboratório de Biologia Celular e Tecidual, Setor de Biologia Vegetal, Centro de Biociências e Biotecnologia, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes – RJ, ² Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ;

guilhermemoscon@gmail.com

Savanas amazônicas são encontradas nos estados do Amapá, Amazonas, Pará, Roraima e Mato Grosso e se caracterizam por substratos distintos, geralmente pobres em nutrientes, ácidos e distróficos. Suas plantas apresentam atributos anatômicos específicos e únicos em comparação com as formações de savana do Planalto Central do Brasil (Cerrado) e de outras regiões da América do Sul, devido à forte afinidade florística e ecológica com florestas tropicais adjacentes. Estes fatores ambientais distintos sugerem alterações anatômicas para adaptação destas plantas neste ambiente. Uma das características estudadas são os ductos secretores. Nesse contexto, este estudo tem visa caracterizar histoquimicamente ductos secretores na lâmina foliar de *Anacardium giganteum* W. Hancock ex Engl., *Anacardium occidentale* L., e *Tapirira obtusa* (Benth.) J.D. Mitch, com a finalidade de identificar quais são as substâncias metabolizadas por estas estruturas. Folhas de cinco indivíduos adultos foram coletadas em savanas amazônicas no município de Alta Floresta e Nova Canaã do Norte – MT e processadas por técnicas usuais de histoquímica vegetal. Todas as espécies apresentam ductos secretores de formato alongado e lúmen repleto de secreção, devido ao formato foram descritos como ductos. Todas as espécies testaram positivo para: vermelho de Rutênio (mucilagem), azul de Coomassie (proteínas), Sudan IV (lipídios totais), e reagente NADI (óleos essenciais). Estes metabólitos indicam que a secreção é mista (hidrofílica e lipofílica) e merecem destaque, porque provavelmente podem estar relacionados com as condições ambientais da savana amazônica. A parte lipofílica contém substâncias que protegem as folhas contra fungos patogênicos, insetos e fitófagos, enquanto a parte hidrofílica atua no mecanismo de retenção de água no protoplasma das células, evitando a dessecação das folhas e garantindo a manutenção de processos vitais. De fato, as savanas amazônicas são fitofisionomias abertas, úmidas, isoladas das formações savânicas do Cerrado central do Brasil, com solos altamente arenosos, pobres em nutrientes, altos índices de irradiâncias e secas sazonais. São fatores que dificultam o desenvolvimento de plantas não nativas deste ambiente. Portanto, a presença de ductos secretores, os metabólitos e o fato da secreção ser mista confere proteção às espécies estudadas às condições ambientais da savana amazônica.

Instituição do Programa de IC/PIBIC -UENF

Fomento da bolsa: CNPq – Fomento à pesquisa: CAPES, FAPER, CNPq.